

**COMPORTAMENTO DE VARIEDADES DE MILHETO (*Pennisetum glaucum* (L.) R. Br.) PARA PRODUÇÃO DE MASSA.** Fredolino Giacomini dos Santos<sup>(1)</sup>, José Avelino Santos Rodrigues<sup>(1)</sup>; Israel Alexandre Pereira Filho<sup>(1)</sup> & Dea Alécia Martins Netto<sup>(1)</sup>. - <sup>(1)</sup> Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG.

Palavras-chave: milheto, variedades

O milheto é uma das mais importantes culturas dos trópicos semi-áridos e apresenta grandes perspectivas para desenvolvimento na agricultura brasileira. Recentemente, com a tecnificação da agricultura, abertura e ocupação das áreas de cerrado, essa cultura tem se apresentado como excelente opção para cobertura dos solos nas áreas de plantio direto e como fonte de forragem para regiões e épocas com risco de disponibilidade de água. O milheto se adapta a regiões caracterizadas por estações de crescimento de curta duração e períodos frequentes de déficit hídrico, causados por limitada precipitação (200 a 500mm), altas temperaturas e solos de baixa fertilidade (Andrews & Rajewski, 1995). Além disso, possui sistema radicular extenso e fibroso, que permite a extração de nutrientes de camadas profundas do solo (Hanna, 1995). Avaliou-se o potencial de produção de massa de 11 variedades de milheto do programa de pesquisa da Embrapa Milho e Sorgo e da variedade BN2 (controle) comumente cultivada. As parcelas experimentais foram constituídas de duas fileiras de 5,0m de comprimento, com espaçamento de 0,50m e 15 plantas por metro linear de sulco e área útil de 4,0m<sup>2</sup>. O delineamento foi de blocos casualizados, com seis repetições, sendo três para avaliação de massa (vários cortes) e três para avaliação da produção de grãos. Os resultados parciais e disponíveis foram obtidos em Janaúba-MG (plantios em 07/07/97 e 10/12/97) e em Sete Lagoas-MG (plantio em 10/03/98) para produção de massa, colhida no estágio de emborrachamento. Em Janaúba (plantio de 7/7/97) e em Sete Lagoas utilizou-se irrigação suplementar. Realizou-se a análise conjunta dos dados de altura e rendimentos de massa verde e massa seca (Tabela 1). Observou-se que a variedade ICMS 7703 foi superior às demais em produção de massa seca obtida em aproximadamente 45 dias. Destacaram-se também as variedades CMS 1, BN2, 9317461, 9317484 e 9317464. Dentre essas variedades, IdCMS 7703 e 9317461 se destacaram com maior teor de matéria seca, superior a 17%, ao passo que a BN2 não ultrapassou os 15%. As variedades mais produtivas apresentaram bom comportamento para expressão de altura em condições de baixa latitude (Janaúba) e de dias curtos, com valores superiores a 1,70m. Observando-se os valores máximos e mínimos (Tabela 2), verificou-se que as variedades 9317464, CMS1, 9317484 e ICMS 7703 apresentaram variações entre 38cm e 56cm, sendo que a BN2 atingiu 76cm. Para rendimento de massa seca, a menor variação foi obtida com a variedade CMS2, que tem se comportado como tipo duplo propósito. Outros resultados preliminares têm mostrado o bom desempenho das cultivares CMS1, CMS2, ICMS 7703, 9317464, com rendimentos de grãos entre 2 e 2,8t/ha e teor de proteína no grão superior a 12%.

**Tabela 1.** Valores médios obtidos para altura de planta e rendimentos de massa verde e de massa seca, no estágio de emborrachamento, em Janaúba-MG (duas épocas) e Sete Lagoas-MG, no ano agrícola 1997/98.

Cultivares	Altura de Planta (cm)		Rendimento (t/ha)			
			Massa Verde		Massa seca	
ICMS7703	169	ABC	45.78	A	7.73	A+
CMS 1	181	A	44.67	A	7.15	AB
BN 2	175	AB	47.73	A	7.08	AB
9317461	174	ABC	36.14	B	6.43	BC
9317484	161	CD	37.59	B	6.31	BC
9317464	163	BCD	37.29	B	6.20	BCD
CMS 2	145	E	35.86	B	5.79	CD
9317006	169	ABC	31.55	BC	5.38	CD
NPM1-ALT	152	DE	29.14	CD	5.13	C
9317482	166	BC	31.68	BC	5.12	C
NPM1-BX	128	F	23.76	DE	3.86	E
NPM3-ALT	114	G	20.98	E	3.39	E
Média	158		35,18		5,80	
C.V. (%)	7,90		16,57		18,08	

+ As médias seguidas da mesma letra não diferem significativamente pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade.

**Tabela 2.** Valores e mínimos e máximos obtidos para altura de planta e rendimentos de massa verde e de massa seca, no estágio de emborrachamento, em três ambientes<sup>1</sup>, no ano agrícola 1997/98.

Cultivares	Altura de Planta (cm)		Rendimento de Massa Verde (t/ha)		Rendimento de massa seca (t/ha)	
	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.
ICMS7703	150	206	39.75	55.60	6.09	9.25
CMS 1	160	202	38.67	55.60	6.34	8.46
BN 2	147	223	4.50	55.20	6.55	7.55
9317461	150	211	30.08	42.93	6.39	7.70
9317484	142	195	33.00	46.27	4.49	7.63
9317464	150	188	31.83	44.13	5.40	7.06
CMS 2	107	189	31.58	40.00	5.35	6.12
9317006	152	199	29.58	33.07	4.47	6.05
NPM1-ALT	130	208	21.00	36.93	3.25	6.15
9317482	132	218	25.92	37.87	4.41	6.43
NPM1-BX	85	192	15.92	28.93	2.76	4.44
NPM3-ALT	77	184	13.33	28.53	2.23	4.36

1: Ambientes: Janaúba (plantio 15/07/97), Janaúba (plantio 10/12/97) e Sete Lagoas (plantio 10/03/98)

## Bibliografia

Andrews, D.J. & Rajewski, J.F. Origin, characteristics and use of pearl millet. In: FIRST NATIONAL GRAIN PEARL MILLET SYMPOSIUM, Georgia, 1995. p.1-4.

Hanna, W.W. Breeding pearl millet for grain production. In: FIRST NATIONAL GRAIN PEARL MILLET SYMPOSIUM, Georgia, 1995. P.8-12.